

LUXÚRIA

A vida oferece tantas coisas que às vezes é difícil não nos deixarmos levar por elas... "A carne é fraca!", justificamos.

Os apelos que a vida tem nos fazem cair nas nossas tentações. É difícil não nos deixarmos seduzir pelo que para nós é atraente, desejável.

Luxúria não diz respeito apenas a sexo mas a todo tipo de prazer pelo prazer. É como se na Luxúria vivêssemos em constante fantasia, sem nenhum comprometimento com a realidade, sem pensar que existe um amanhã. É uma espécie de jogo particular, que aparenta poder ser praticado sem ferir a realidade concreta: "Ah, mas isto foi apenas uma aventura. Não comprometeu em nada o resto da minha vida". Há momentos também que saímos por aí gastando sem poder, sem compromisso com nada, embora nos momentos de controle tenhamos a real noção de que estivemos fora do eixo: "Se eu não fizer destas extravagâncias de vez em quando

eu não agüento!" Tudo parece ser em nome de injetarmos algo que renove o nosso viver contido e trivial.

DEPENDÊNCIA?! Sim, isto é o que não percebemos enquanto envolvidos nesta busca por prazer, por um sentido maior para viver. O fato é que este sentido maior está direcionado tão somente para as sensações, para o aguçamento demasiado dos sentidos... para o exagero, para a exacerbação das sensações até atingir a perda do que é razoável.

E a partir daí não conseguimos ver mais nada claramente. Somos arrastados por nossas faltas, nossos desejos, nossas obsessões. É difícil parar o trem quando ele já está em movimento... Procuramos raciocinar, ponderar, mas nossas lacunas berram e não conseguimos ouvir a voz de quem quer que seja!

Há muito o que ser entendido por trás disto tudo.

Afinal, "não dá para preencher vazio com vazio".

Se permanecermos tentando buscar a felicidade desta forma, faremos, inevitavelmente, muitos estragos dentro e fora de nós, até sem entender que responsabilidade temos com tudo isto. Um dos piores estragos poderá ser a sensação repetida de acordar de ressaca e com a impressão de que fora apenas um sonho em que se precisou acreditar, pois assim ainda se tem a ilusão de que "foi bom enquanto durou"... Será? E ter que recomeçar de onde se parou, naquele ponto em que tudo parecia chato e sem interesse? Tudo estará nos esperando do jeito que deixamos ou ainda pior...

Quando se sobe muito, cair vertiginosamente de uma hora para a outra, de uma só tacada, pode ser a muito difícil de segurar...

O Joio e o Trigo

Luxúria tem a ver com o desejo vivenciado de uma forma compulsiva, desordenada; trata-se do desvirtuamento do sexo; de seu uso para fins alheios à sua verdadeira função, seja ela a procriação, seja ela o prazer. A luxúria nos leva ao ponto central desta questão: a falta de respeito a si próprio e

ao outro, à falta de amor, de generosidade, de entendimento. Cria-se um círculo, uma bola de neve que de repente, não conseguimos mais conter. Tornamo-nos prisioneiros de nossa própria desordem e não mais capazes de viver o sexo e o prazer de uma forma saudável e fecunda. Nos tornamos presas de nossa própria armadilha quando não nos permitimos ver além das aparências. Nesse caso, não apenas é impossível separar, mas torna-se impensável sequer distinguir o joio do trigo, o prazer do pecado, o amor do egoísmo.

Liberdade

É importante sabermos que vamos nos tornando mais fortes com o enfrentamento dos acontecimentos, não com o consentimento, pois se tão somente nos entregarmos aos prazeres do corpo, que todos sentimos, acabaremos nos entorpecendo, perdendo a parte principal. Tornar-se-á um vício ao qual nos prenderemos, imaginando estarmos agindo como pessoas livres. Liberadas. Doce ilusão! Ser livre não é fazer o que se quer, mas não estar assim totalmente condicionado para ser feliz.